

A MÚSICA COMO SUPORTE NA ARTE DO CUIDAR DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

FONSECA, Karyne Cristine¹; **BARBOSA**, Maria Alves²

Palavras-chave: musicoterapia, promoção da saúde, qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

Arte é uma criação humana de valores estéticos, podendo ser destacados a beleza, o equilíbrio e a harmonia que sintetizam nossas emoções, histórias, sentimentos e principalmente, nossa cultura. Apresenta-se sob variadas formas como teatro, música, cinema, plástica, dança, arquitetura, etc. Ao longo de nossa história, percebe-se a grandeza da diversidade de tudo aquilo que denominamos “arte”, o que podemos comparar, por sua vez, à nossa imensa vontade de buscar o bem-estar e a qualidade de vida, já que ambos se enquadram em um universo sem limites de conhecimentos. Sendo assim, a arte pode nos fornecer subsídios para que possamos uni-la ao processo de cura de diferentes enfermidades, fornecendo ao cliente a promoção da saúde com qualidade. Segundo Gonzaléz *et al.* (2004), desde épocas antigas, a arte está vinculada à promoção e ao restabelecimento da saúde humana. Esse autor afirma ainda que a música é uma ajuda eficaz em todo tipo de enfermidade; pois toda enfermidade causa dor e afeta negativamente o estado de ânimo do enfermo. A música tem acompanhado o homem desde os primórdios da humanidade, e por mais que a ciência tenha avançado, a compreensão de como ela exerce influência sobre os seres humanos constitui, ainda, um desafio e um campo a ser explorado. Sabemos que a música abrange as seguintes dimensões humanas: a biológica, a mental, a emocional e a espiritual. Entretanto, muitos dos caminhos pelos quais isso ocorre, ainda nos são um tanto quanto desconhecidos. (LEÃO e SILVA, 2004). O objetivo desse estudo foi analisar as percepções das mães de crianças hospitalizadas sobre a influência que as sessões de musicoterapia exercem no processo de enfrentamento e recuperação da situação de fragilidade física e psíquica em que se encontram essas crianças.

2. METODOLOGIA

Estudo de natureza descritivo-analítico, com abordagem qualitativa, desenvolvido junto ao Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Foram entrevistados vinte e cinco clientes de musicoterapia atendidos no local selecionado e que atenderam aos critérios de inclusão dos sujeitos no estudo. Todas as entrevistas foram gravadas, após aquiescência dos sujeitos participantes. Posteriormente, esses relatos foram transcritos e digitados. População: Mães de crianças hospitalizadas no Hospital das Clínicas da UFG, as quais recebem cuidados em saúde por parte dos profissionais musicoterapeutas. A coleta de dados foi realizada através de entrevista gravada norteada por um roteiro semi-estruturado (anexo 1). O Segundo Minayo (2004) esse tipo de entrevista se caracteriza por qualidades tais como enumerar de forma mais abrangente possível as questões que o pesquisador quer abordar no campo, a partir de suas hipóteses ou pressupostos, advindos obviamente, da definição do objeto de investigação. O projeto de pesquisa foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica

Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás e recebeu parecer favorável para seu desenvolvimento. Além disso, todos os sujeitos participantes do estudo receberam o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (anexo 2) e só participaram aqueles que concordaram, assinando o referido termo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu-nos a identificação de quatro categorias: a) A música como estratégia no cuidar de crianças hospitalizadas ; b) A atuação da musicoterapia para promoção do bem-estar; c) A inclusão social da criança através da música; d) A música atuando como suporte no desenvolvimento da educação infantil. Diversos autores descrevem a música como uma estratégia que possibilita os profissionais de saúde a oferecer uma melhor qualidade no atendimento à criança que se encontra hospitalizada. Paula *et al* (2002), relata a importância de se encontrar artifícios para cuidar da criança em seu processo de desenvolvimento. Considera ainda, o cuidar lúdico como uma alternativa ao encontro das concepções humanísticas que envolvem o cuidado. Além de proporcionar ao cliente a redução do estresse no ambiente hospitalar, os estudos científicos revelam-nos a atuação da música como uma medida não farmacológica importante na intervenção de enfermagem. LEÃO e SILVA (2004) acreditam que tal medida complementa a promoção do bem-estar à criança objetivando o alívio da dor e a melhora da qualidade de vida. Para alguns autores a utilização de recursos artísticos no cuidado de enfermagem psiquiátrica favorece a relação terapêutica e o processo de reabilitação social de enfermo. Para a criança, o ambiente hospitalar é um lugar que a reprime de suas atividades normais devido às regras de horários e funcionamento, portanto, percebemos a importância da terapia musical no processo de inclusão social recuperação da criança hospitalizada. A linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimento mais importantes a serem trabalhadas na educação infantil junto à linguagem oral e escrita, ao movimento, às artes visuais, à matemática e às ciências humanas e naturais (NOGUEIRA, 2004). A autora relata em seu estudo que a prática de música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato. Percebemos que além de proporcionar bem-estar aos pacientes hospitalizados, a terapia musical tem exercido forte influência no desenvolvimento da educação infantil. Percebemos que além de proporcionar bem-estar aos pacientes hospitalizados, a terapia musical tem exercido forte influência no desenvolvimento da educação infantil. A musicoterapia é um processo destinado a facilitar e promover a comunicação, aprendizado, expressão e mobilização (GIANNOTTI & PIZZOLI, 2004). Sendo assim, acreditamos que a o desenvolvimento infantil necessita não só de cuidados psicológicos ou farmacológicos, mas também de suportes alternativos, como é o caso da musicoterapia.

4. CONCLUSÃO

Por meio desta investigação, pudemos ampliar o conhecimento em torno da utilização da música como suporte no cuidado em saúde de crianças hospitalizadas, oferecendo subsídios para integração de profissionais musicoterapeutas nas equipes multidisciplinares de saúde e efetivação do processo de humanização da assistência. Além disso, buscamos contribuir para que a adaptação e o enfrentamento do período de hospitalização, aconteça de forma mais natural e menos angustiante, tanto para as crianças quanto para as mães e familiares que as acompanham durante esse processo. As mães de crianças hospitalizadas, entrevistadas nesse estudo, foram capazes de perceber a influência da música na vida de seus filhos e ainda, detectar as possíveis modificações, as quais a terapia musical tem proporcionado durante o período de internação da criança. É importante enfatizar que a música não é um curativo eficaz em si mesmo, mas que seus efeitos terapêuticos resultam de uma aplicação profissional durante um processo terapêutico. Entende-se, portanto, que a musicoterapia pode contribuir para o alívio o alívio de fatores estressantes inerentes ao processo de enfrentamento de problemas de saúde, resultando assim, na promoção do bem-estar da criança. Desse modo, a música como medida alternativa de cuidado em enfermagem, precisa ser compreendida como uma terapia que favorece a implementação de maneiras mais eficazes na promoção do cuidado integral em saúde, idealizando por sua vez, uma melhor qualidade de vida à criança hospitalizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

LEÃO, E.R.; SILVA, M.J.P. Música e dor crônica musculoesquelética: o potencial evocativo de imagens mentais. *Ver Latino-am Enfermagem* 2004, março-abril;12(2):235-41.

GIANNOTTI, L.A.; PIZZOLI, L.M. Musicoterapia na dor: diferenças entre os estilos jazz e new age. *Rev. Nursing*, v.71, n7, abril 2004.

GONZÁLEZ, H.M.; LÓPES, L.S.; PÉREZ, M.J.S. *Arte, Salud y Comunidad*. *Rev. Hosp. Psiquiátrico de la Habana* 2004;1(1)

MINAYO, M.C.S. *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro. HUCITEC/ABRASCO, 2004.

NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. *Revista da Universidade Federal de Goiás*. Ano VI-nº2, dezembro, 2004.

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Enfermagem, karynefonseca@gmail.com

² Orientador/Faculdade de Enfermagem/UFG, maria.malves@gmail.com